

Universidade de Brasília – Faculdade de Ciências da Informação

Introdução a Biblioteconomia – Professor Jose Antonio

Aluna: Glaucia Rabelo Veloso

ENTREVISTA COM PROFISSIONAL DE CIENCIAS DA INFORMAÇÃO

Nome: **Cleide Cristina Soares**

1. Formação profissional:

Biblioteconomia (1994)

Mestrado em Ciência da Informação (1999)

Especialização em Gestão Cultural (2010)

2. Currículo complementar (curso de curta duração, treinamentos, etc)

Curadoria de Arte
Elegis, CLDF, 2014.

Gestão Cultural e Empreendimentos Criativos
Ministério da Cultura e Senac, 2014.

Elaboração de Projetos Culturais
Ministério da Cultura e Senac, 2014.

Curadoria em Arte
Portal da Educação, 2013.

Indexação de Imagens em Movimento: prática de Análise da Informação
Informação Audiovisual, EAD, São Paulo, 2013.

Execução de Contratos
Elegis, CLDF, 2013.

Gestão e Apuração da Ética Pública
Comissão de Ética Pública, Presidência da República, 2013.

Lei de Acesso à Informação
Instituto Legislativo Brasileiro, ILB, Senado Federal, Brasília/DF, 2013

Orçamento Público
Instituto Legislativo Brasileiro, ILB, Senado Federal, Brasília/DF, 2013

Elaboração e Gestão de Projetos Culturais
Ministério da Cultura e Senac, Brasília/DF, 2013

Fundamentos de Políticas Públicas
Instituto Legislativo Brasileiro, ILB, Senado Federal, Brasília/DF, 2012.

Ética e Administração Pública
Instituto Legislativo Brasileiro, ILB, Senado Federal, Brasília/DF, 2012.

Política e Gestão Cultural.
Fundação Getúlio Vargas, FGV, Rio de Janeiro, 2011

Capacitação Cultural.
Ministério da Cultura, MinC, Brasília, 2010

Produção e Gestão de Eventos.
Fundação Universa, FUNIVERSA, Brasília, 2010

Poesia Contemporânea.
Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2010

Capacitação em Projetos Culturais.
Fundação Getúlio Vargas, FGV, Rio de Janeiro, 2009

Desarrollo y Gestión de la Colección Local.
Universidad de Murcia, UM, Espanha, 2009

Formulación de Proyectos con Participación Campesina.
Food And Agricultural Organization of the United Nations, FAO, Itália y Universidad
Politécnica
de Madrid, Espanha, 2005

Indexação e Resumo
Inep, 1994

Comutação Bibliográfica
Ibict, 1995

3. Experiencia profissional (discorrer sobre trabalho atual e experiencias anteriores)

- Câmara Legislativa do Distrito Federal - CLDF

Técnica Legislativa, Terceira Secretaria/Diretoria Legislativa/Biblioteca – 1997 - atual

Principais atividades: pesquisa legislativa; apoio à criação de projetos de lei e de resoluções; criação e execução do projeto de Disseminação Seletiva de Informação Parlamentar de apoio à atuação dos deputados; implantação do Ponto de Leitura da CLDF criação e execução de projetos de atuação cultural para divulgação de artistas do Distrito Federal nos espaços da CLDF. Membro do Conselho Curador de Cultura. Curadora das Mostras de Cinema e Direitos Humanos, Circuito Tela Verde e Marcas da Memória.

- Ministério da Cultura – Fundação Biblioteca Nacional

Coordenadora-Geral de Leitura (julho/2012 a abril/2013)

Diretora Substituta do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (julho/2012 a janeiro/2013)

Principais atividades: coordenação do projeto Agentes de Leitura; coordenação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – Proler; análise, acompanhamento e fiscalização de mais de 300 processos de convênios e editais de seleção pública de projetos; elaboração de editais públicos; membro de comissões: Conselho Nacional de Política Cultural, de Juventude Rural, de Ética Pública e de seleção de projetos do Fundo Nacional de Cultura.

- Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA

Coordenadora-Geral de Ação Cultural (2004 a 2012)

Gerente do Banco da Terra (2003)

Coordenadora Nacional do Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras (abril de 2003 a julho de 2012)

Principais atividades: criação, coordenação e execução do Programa Nacional de Bibliotecas Rurais Arca das Letras e do Programa de Formação de Agentes de Leitura, que resultou na implantação de 9.300 bibliotecas rurais e na formação de mais de 18 mil agentes de leitura de assentamentos, colônias de pescadores, comunidades indígenas, quilombolas e de agricultura familiar tradicionais; criação e coordenação da Série Cantos do Semi-Arido que resultou na identificação de artistas tradicionais de assentamentos, comunidades indígenas e quilombolas, na produção fonográfica de CDs e apoio no registro e difusão de suas criações no âmbito do sertão nordestino e de Minas Gerais, com revelação de artistas posteriormente premiados pela Ordem do Mérito Cultural, Prêmio da Música Brasileira (artista revelação – Zabé da Loca) e Prêmio Itaú Cultural.

- Ministério da Cultura - MinC

Assessora na Assessoria Internacional do Ministério da Cultura, atuando em Timor Leste, em comunidades indígenas do Extremo Sul da Bahia (região da Costa do Descobrimento) pelo Projeto Brasil 500 anos, e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - 1998-2002

Principais atividades: coordenação de missões diplomáticas para Timor Leste com apoio e supervisão do Embaixador Wladimir Murtinho; coordenação do projeto Central de Bibliotecas do Timor Leste e de Exposições de Cordeis e Xilogravuras brasileiras na Universidade Nacional de Timor; criação do projeto Bibliotecas Indígenas Pataxó e formação de indígenas para elaboração de projetos e gestão cultural em ações de pesquisa, recuperação e disseminação local de tradições culturais indígenas.

- Instituto Huah do Planalto Central

Coordenadora de Informação Ambiental do EcoMuseu do Cerrado, envolvendo os municípios de Abadiânia, Águas Lindas, Alexânia, Cocalzinho, Corumbá, Pirenópolis, Samambaia (DF) e Santo Antônio do Descoberto. Brasília/Goiás – 1998 a 2003.

Principais atividades: implantação dos Núcleos Ecológicos de Informação Ambiental e formação de educadores nas áreas de abrangência do EcoMuseu do Cerrado como agentes de informação ambiental.

- Ministério das Relações Exteriores - MRE

Bibliotecária (concurada) - 1996

Principais atividades: pesquisa e disseminação de informações de política externa, comércio exterior e relações exteriores em apoio às atividades diplomáticas no Brasil e exterior e aos formandos do Instituto Rio Branco.

- Secretaria de Cultura do Distrito Federal - GDF

Coordenadora da Rede de Bibliotecas do Distrito Federal - 1995-1998

Principais atividades: implantação de 570 bibliotecas do Programa Mala do Livro no Distrito Federal e formação de 600 agentes de leitura no DF, implantação de 13 bibliotecas públicas de referência no DF, criação e implantação do Programa de Brinquedotecas Públicas do Distrito Federal com 5 brinquedotecas; implantação do Núcleo de Informação Ambiental Alma de Gato no Parque Ecológico da Prainha do Gama.

- Instituto Candango de Solidariedade

Atuação na Administração Regional de Santa Maria (primeira-dama) - 1995-1997

Principais Atividades: implantação de bibliotecas, brinquedotecas, parques infantis, gibitecas, projeto Bom de Bola, Bom na Escola e ações sociais de redução da pobreza aliadas a ações de inclusão cultural.

- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/DF

Assessora de Informação Técnica - 1994-1995

Principais atividades: pesquisa, organização e disseminação de informações tecnológicas e gerenciais para formação do Projeto de Desenvolvimento Econômico do Centro-Oeste (Pró Centro-Oeste), depois Projeto Poliempresarial do Centro-Oeste (segmentos: indústria moveleira, confecções, materiais não-metálicos e agroindústria).

- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas – SEBRAE NACIONAL

Consultora - 1994

Principal atividade: organização da Memória Técnica da Rede Sebrae.

3.1 Participação em Conselhos, Comissões e Comitês

1. Membro Titular do Colegiado Setorial do Livro, Leitura e Biblioteca do Distrito Federal (mandato 2014/2016)
2. Membro Titular da Câmara Transversal de Formação, Capacitação e Educação do Sistema de Cultura do DF (mandato 2014/2016)
3. Membro do Conselho Curador de Cultura da Câmara Legislativa do Distrito Federal (2013/2014)
4. Membro da Comissão de Ética Pública da Fundação Biblioteca Nacional / MinC (2012/2013)
5. Membro da Comissão Organizadora Nacional do Conselho Nacional de Política Cultural (2012)
6. Membro da Comissão Nacional de Juventude Rural (2012)
7. Membro da Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (2003/2006)

8. Membro do Grupo de Trabalho de Políticas para Mulheres (2008/2012)
9. Membro do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (2008)
10. Membro da Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (2004/2006)
11. Membro do Conselho de Cultural do Distrito Federal (1996-1998)
12. Membro do Conselho do Instituto Candango de Solidariedade (1995 a 1997)

4. Qual a sua visão sobre o mercado dos profissionais da Informação e sua relação com a formação acadêmica?

O mercado de trabalho passa por transformações velozes e importantes. Com o avanço tecnológico e a facilidade de acesso aos canais de comunicação, os usuários de informação passaram a identificar e selecionar seus próprios canais e fontes de pesquisa, criaram suas redes de contatos, suas estratégias de buscas. Os serviços técnicos de organização bibliográfica são importantes para manter a ordem no espaço e na rede, mas é fundamental para a sobrevivência dos profissionais da informação, uma atuação mais dinâmica, mais atenta com os problemas institucionais e mais atenciosa com os usuários. É preciso que os profissionais da informação se insiram nos canais de discussão da instituição e mostrem como podem contribuir com seu produto, demonstrando que sua capacidade profissional pode gerar informações objetivas, pontuais e relevantes para o sucesso dos projetos setoriais, locais ou mesmo gerais. O profissional deve investir em formação complementar vinculada à gestão e à tecnologia. Encontrar informações em lugares onde os outros não procuram, conhecer as fontes mais atuais de informação e ter agilidade nas respostas são diferenciais.

Hoje, o profissional da informação não pode ficar restrito às atividades internas da biblioteca, sob pena de não ter valor para sua instituição.

Os profissionais de biblioteconomia, por exemplo, têm que disputar espaço com tecnólogos, gestores e analistas da informação, ligados à Administração, à Engenharia e à Ciência da Computação.

Ainda há muito espaço para profissionais da informação comprometidos com a sociedade, especialmente nos países com grandes desigualdades sociais, como o Brasil, onde o índice de analfabetismo funcional é muito grande. Temos um amplo espaço de atuação nos municípios brasileiros, nas escolas do ensino básico, médio, nas escolas técnicas, faculdades, nos espaços fora do eixo de bibliotecas especializadas. O Brasil tem mais de 5.600 municípios que não contam com profissionais de informação. Milhares de escolas que não contam com apoio de bibliotecários para entender as necessidades de informação local.

Pela falta de profissionais de informação atuando nas bases sociais, muitos projetos de inclusão digital não dão certo, pois não há educação de usuários para acessarem as informações relevantes. O país também está sem memória histórica porque faltam profissionais que orientem a construção das bases da informação social.

5. Quais as suas sugestões para a melhoria da formação acadêmica?

Sugiro que professores e estudantes participem de projetos sociais, que conheçam mais de perto a sociedade que circunda a Universidade. É necessário investir também em estudos de usuários e mais e mais em pesquisa social. Sugiro que incluam disciplinas ligadas ao estudo do

comportamento, uma certa psicologia do conhecimento, e mais disciplinas ligadas a planejamento, contratos, bibliotecas digitais, curadoria de informação. Precisamos decifrar os interesses e as expectativas de leitores, não leitores e não usuários de informação e aprender a seduzi-los para a pesquisa e busca de conhecimento e de informações para resolver problemas simples e complexos, para desenvolver a sociedade e a própria vida.

6. Qual a relação entre a unidade que você trabalha e as atividades desenvolvidas pela Instituição mantenedora desta unidade?

Passsei muito tempo distante do meu órgão de origem, a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Circulei pelo Brasil todo com bibliotecas rurais, percorri áreas indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e ribeirinhas. Antes, trabalhei em países em situação de pós-guerra e pós-catástrofes. Agora tenho especial interesse em zonas de fronteira e de conflitos étnicos. Fiquei muito distante do ambiente legislativo, onde estou atualmente e que é o meu órgão de origem. Exerço um cargo efetivo para o qual ingressei por concurso, mas também procuro percorrer outras esferas com minha atuação profissional.

Vou tentar responder a partir das minhas impressões recentes.

A instituição é legislativa e a biblioteca desenvolve mais atividades de fornecimento de legislação aos usuários que solicitam. Responde também a pesquisas sobre a legislação da Casa e pesquisas de apoio acadêmico.

Percebo que há uma visão ainda muito tradicionalista da Biblioteconomia no meu órgão. Até hoje usam fichinhas de empréstimo e devolução de livros, mesmo tendo o recurso de empréstimo automatizado e uma leitora de código de barras. Até setembro passado, a biblioteca não dispunha de mesa e cadeiras para usuários, mesmo tendo mais de 20 anos de existência. Não houve a substituição de móveis, mas a eliminação de móveis. Não introduziram inovações tecnológicas para que o usuário não precisasse ficar na biblioteca, ao contrário, afastaram os usuários e muitos servidores não sabem que a biblioteca existe. O foco não é o usuário, mas os processos técnicos, a manutenção da ordem e isso pode representar um risco iminente para a sobrevivência da unidade de Biblioteca. Como faz parte de uma rede externa, a preocupação é muito concentrada em alimentar esta rede e cumprir um termo de cooperação, que é importante, mas não fundamental para a sobrevivência e valor institucional. O usuário está cada vez mais distante. Concentram-se muito no empréstimo entre bibliotecas (da rede RBVI).

Após a chegada de mesas e cadeiras, a biblioteca passou a receber estudantes de concursos.

7. Possui equipe de trabalho? Quantos profissionais? Discorra sobre as tarefas de cada um

A biblioteca possui 15 servidores, sendo 7 bibliotecários, 1 arquivista, 1 historiadora e os demais de nível médio.

Os bibliotecários trabalham com processos técnicos e atendimento no setor de referência. São realizadas atividades de indexação de artigos de periódicos, catalogação e

classificação de material de bibliográfico, aquisição de livros e periódicos, alimentação de base de dados Aleph, compartilhada com a Rede Virtual de Bibliotecas (RBVI) do Congresso Nacional, indexação de legislação para alimentação de sistema interno denominado Legis e também o Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal (Sinj).

O pessoal de apoio técnico atua no empréstimo de livros, no fornecimento de cópias, pesquisas mais simples sobre legislação, organização das estantes, registro de material bibliográfico.

8. Dê sua opinião e sugestões sobre os aspectos éticos no trabalho do profissional da informação.

Além dos princípios éticos do profissional da biblioteconomia, regulamentados pela Resolução CFB 42 de 2002, considero fundamentais o atendimento a todas as demandas de informações, desde que não interfiram em segurança do usuário ou ultrapassem os próprios princípios éticos dos direitos humanos. Sabemos que existem zonas de informação que podem colocar em risco sistemas inteiros e até mesmo o funcionamento da sociedade (ex: não poderíamos mergulhar em espaços escusos de acesso à informação, como algumas camadas da chamada Deep Internet). Também não devemos censurar ou boicotar informações baseados em preconceitos raciais, étnicos, religiosos ou de gênero. Outra preocupação é checar a confiabilidade das fontes de informação. Os sites de buscas possuem muitas armadilhas, fornecem informações e conteúdos falsos, portanto, o profissional deve assegurar que suas fontes são fidedignas para não induzirem pesquisadores e usuários em geral a erros.

9. Qual a sua opinião sobre equipes multidisciplinares atuando em uma unidade de informação?

Acho muito rica a diversidade de pessoas num ambiente de trabalho. Contar com profissionais de áreas distintas numa unidade de informação pode representar novas possibilidades de projetos interessantes aos usuários.

10. Qual a sua opinião sobre Banco de Pesquisas?

Quanto mais acesso a fontes de pesquisa, melhor. É importante acompanhar a evolução dos bancos de pesquisa, verificar sua atualização, suas limitações, as publicações que os compõem e não ficar restrito a eles. Há bancos muito específicos e fechados, onde a concentração de informações científicas são muito confiáveis e há bancos mais genéricos, que nem sempre trazem informações relevantes ou depuradas.

11. Qual a pesquisa mais inusitada que você já fez?

Pesquisa sobre publicações para instalar biblioteca em localidades onde todos os futuros usuários eram analfabetos. Deu muito trabalho, muitas reflexões e troca de ideias com equipe multidisciplinar. Deu certo e foi possível pensar num acervo bibliográfico que mostrou-se eficaz para uma nova abordagem de fonte de informação e para a alfabetização de jovens e adultos.

Na Câmara Legislativa, a pesquisa mais inusitada que fiz foi sobre grilagem de terras num tempo onde o assunto não era tratado. A pesquisa serviu para embasar grandes intervenções judiciais e policiais que repercutem até hoje.

12. Há uma valorização do profissional na Instituição em que você trabalha através de prêmios, gratificações e outros benefícios? Se não, quais as causas?

Os servidores recebem benefícios financeiros de até 15% sobre o salário no caso de concluir um conjunto de cursos com mais de 40 horas cada ou avançar na graduação e pós-graduação, conforme sua situação ao entrar na Câmara. Há uma publicação de elogios em diário oficial (me lembra o tempo de ditadura militar) aos servidores que desempenham alguma função relevante (mas isso deve ser agradável ao chefe).

13. Como você vê a questão da concorrência por postos de trabalho na sua área? Caso você ache que isso não ocorre, aponte as razões.

A concorrência é muito pequena porque há poucos profissionais na minha área. O que vejo como negativo é que há muitos profissionais desqualificados de outras áreas ocupando indevidamente funções que seriam da nossa área e isso prejudica a organização e a disseminação de informação de forma estratégica e inviabiliza o acesso à informação a milhares de pessoas. Um exemplo clássico é o Programa Nacional de Bibliotecas na Escola, coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC. São comprados milhares de livros muito bons, escolhidos por comissões de especialistas e são distribuídos às escolas sem qualquer orientação de como colocá-los à disposição das comunidades locais, não há acompanhamento de uso e nem preocupação com o resultado final de tantas informações e conteúdos disponibilizados. É um desperdício de recursos públicos e de conhecimento. Já presenciei milhares de pilhas de livros em escolas, sem qualquer utilização, muitos deles empacotados, da forma como chegaram. Não há formação em organização básica de bibliotecas.

14. Você estimula outras pessoas a entrar no mercado de gestão da informação? Como? Caso não, por quê?

Estimulo sempre que outras pessoas entrem na área, pois existe uma grande carência de profissionais para atuação em vários setores da Biblioteconomia, como em faculdades, escolas, bibliotecas públicas e em gestão do conhecimento em todos os municípios brasileiros. Deve-se investir também em cursos a distância, em mais cursos técnicos e qualificar mais profissionais da área.

15. Você está satisfeito com sua área de atuação ou pretende mudar? Por quê?

Fico mais satisfeita quando estou atuando diretamente com a sociedade, em ações efetivas que levem a informação ao povo, às camadas mais desfavorecidas, mais excluídas de

informação. Eu sempre estou atuando com esse público e isso me faz sentir muito útil. Atuo com forte vinculação na área cultural e não tenho interesse em mudar de área, mas de atuar cada vez mais junto de ações culturais e sociais. Pretendo ampliar minha formação em gestão cultural e em áreas com afinidades com a Ciência da Informação.

Atuação Gerencial

- 1. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Informação no desenvolvimento dos serviços? (ex: financeiras, recursos humanos, materiais, etc)**

Acho que a dificuldade é de perfil profissional. Muitos não desbravam os espaços existentes na instituição. É preciso ter ousadia para incluir o trabalho como algo importante para a instituição. É preciso ser proativo. Atualmente as pessoas buscam suas próprias fontes de informação, por isso é necessário que o profissional apresente inovações, faça treinamento de usuários, dinamize sua unidade com debates sobre temas relevantes ou use outras alternativas.

Acessar recursos materiais, humanos e financeiros depende muito da habilidade do profissional para encaminhar suas demandas e da importância da unidade para a instituição. É necessário que os profissionais se insiram nos grupos de trabalho, no planejamento estratégico, divulguem suas ações, abordem as pessoas e setores de forma adequada aos seus interesses para que transformem-se em usuários de serviços informacionais.

- 2. E para a continuidade dos serviços na Unidade de Informação em que você atua?**

Acho que as dificuldades na minha Unidade são mais de visão de futuro mesmo dos profissionais. A unidade tem respaldo para acessar recursos financeiros, materiais e humanos, porém muitos profissionais estão aguardando a aposentadoria e não planejam a longo prazo. Um dos desafios que deve ser observado na minha instituição é o investimento em biblioteca digital e a disseminação da informação legislativa para outras áreas do DF.

- 3. Como se desenvolve a seleção e contratação de novos profissionais da Informação para a Unidade em que você atua? (concurso externo, interno, processo seletivo, etc)**

Mediante concurso público. Está previsto concurso para 2015.

- 4. Sua Unidade está inserida no Planejamento Estratégico da Instituição? Fale sobre este planejamento estratégico**

Sim, minha unidade participa ativamente no Planejamento Estratégico e isso possibilita ampliar as possibilidades, entretanto, além de incluir e assegurar recursos, deve ser articulada a execução de atividades realistas e também audaciosas para alcançar o que se propõe.

5. Sua Unidade desenvolve anualmente novos projetos? Quais? Como é feito o acompanhamento e avaliação dos projetos em andamento?

Em 2013 inauguramos um Ponto de Leitura para servidores terceirizados. Em 2014 a perspectiva é investir em Biblioteca Digital, mas como é um ano eleitoral, é possível que dê apenas para fazer a formação de servidores e a biblioteca digital ficará para 2015. Há documentos de avaliação e acompanhamento de projetos e isso é feito ao longo do ano todo para compor um relatório anual exigido pela instituição. O planejamento estratégico geral faz o monitoramento das unidades por meio de relatórios.

6. Quais os aspectos positivos e negativos no trabalho em Unidades de Informação? Na sua e em outras que você conhece. (motivação, valorização, etc)

Aspectos positivos: dinamismo do produto profissional: a informação muda o tempo todo, a tecnologia avança e novas possibilidades despontam sempre. O universo da informação é muito amplo; há muita carência por informação nas camadas mais pobres da população, abrindo um campo muito grande de atuação; apoiar pesquisas é um desafio estimulante para os profissionais mais comprometidos com o desenvolvimento em todos os aspectos; ajudar o próximo a resolver problemas com a informação é muito prazeroso; ter acesso a diversas fontes de informação e poder disseminá-las a usuários mapeados é estimulante; há retorno de satisfação do usuário quando respondemos às suas necessidades e interesses; podemos antecipar soluções com informações relevantes ao conhecermos os problemas da instituição e dos usuários; convivência com diferentes usuários, o que enriquece o trabalho.

Aspectos negativos: a formação hoje é muito direcionada a bibliotecas especializadas; os profissionais não investem em estudos de usuários; profissionais podem perder espaço para profissionais de Engenharia, Ciência da Computação e Administração; é preciso inovar sempre para oferecer bons serviços porque o interesse de usuários pode arrefecer com facilidade; corporativismo de cozinha; pouco engajamento social e político de bibliotecários; defesa de técnicas antiquadas em detrimento de inovações em estratégias de indexação, ferramentas tecnológicas e atendimento aos usuários.

Profissional da Informação e Usuários

1. Em sua Unidade de atuação o perfil do usuário e suas necessidades são levados em conta? Como? Se não, por que?

O usuário tem perfil conhecido porque a biblioteca onde atuo tem público específico. Foi feito um regimento interno onde o atendimento às necessidades aparecem, mas é preciso fazer revisão abrangendo mais os direitos dos usuários. Observo que o foco da biblioteca onde atuo seja mais voltado para atender à Rede Virtual de Bibliotecas (RBVI – Congresso Nacional), o que não é ruim, porque isso acaba beneficiando o usuário interno porque contamos com uma rede bem estruturada com muita capacidade de busca e atendimento. Internamente não há um bom sistema de recuperação de legislação, por exemplo, que é o foco das principais necessidades locais.

2. Na sua opinião existe a necessidade de motivação dos usuários em sua unidade de atuação? E em outras que você conhece com um perfil diferente da sua? Como isso é feito? Como poderia ser feito? Cite exemplos que você conhece de Estudos de Usuários e afins.

Existe a necessidade de motivar os usuários a usarem as grandes possibilidades da RVBI, que possui muito artigos de periódicos, fascículos, pesquisas, material bibliográfico vasto, além de haver na minha unidade assinaturas de periódicos eletrônicos muito atuais e importantes, mas o uso é muito baixo. É necessário investir mais na atração de usuários para usufruir dos recursos disponíveis. Neste momento, a biblioteca onde atuo, retomou projeto antigo de divulgação de índices e sumários de periódicos e folhas de rosto de livros. Poderia ser um serviço mais moderno.

Acho que a biblioteca poderia realizar uma ampla pesquisa para identificar os interesses de usuários, inclusive de lazer, de literatura, de áreas de sua formação específica e apresentar mais opções para atendê-las.

Tive uma experiência interessante. Na concepção e implementação do Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras no Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde atuei por mais de 10 anos, criamos um sistema de identificação de necessidades e interesses de informação e de temas de moradores do meio rural. Além de perguntas específicas, alguns dados solicitados permitiam traçar o perfil do usuário, sem que ele tivesse que dizer explicitamente quais eram seus interesses. Por exemplo, ao conhecer o que eles produziam de agricultura e de cultura, podíamos incluir publicações no acervo que iriam atraí-los para a leitura e uso da informação. Com esses dados, organizávamos acervos com livros de interesse de cada comunidade. Para entregar a biblioteca, organizávamos festas, eventos muito solenes, carregados de respeito e simbolismo e, ao abrir o acervo, os moradores do campo, viam lá livros de seu interesse (ex: cartilha de como construir uma cisterna de captação de água da chuva; como fazer compotas de doces; como aumentar a produtividade de caprinos; literatura Bianca, gibis, cartilhas sobre saúde, educação do campo, organização produtiva de mulheres, vacinação etc). Ao encontrarem seus temas de interesse, os usuários se agradavam disso e começavam a valorizar sua biblioteca, a compreender a importância dos livros.

É importante também que os profissionais da informação participem das reuniões técnicas ou comunitárias, que antecipem a oferta de informação para que os participantes se preparem sobre os temas a serem tratados. É fundamental que em algum momento, o profissional informe que dispõe de materiais que podem ajudar a compreender e resolver as questões apresentadas.

Conhecer o público é fundamental para quem lida com ele.

3. Questões relacionadas à tecnologia da Informação proporcionaram mais dinamismo aos serviços prestados pela sua Unidade de Informação? Como? Se não, como poderia ser feito?

A Rede Virtual de Bibliotecas, coordenada pelo Senado Federal, e composta por vários órgãos federais e alguns do Distrito Federal, foi fundamental para prover a unidade

onde trabalho de mais dinamismo na oferta de informações. Acho que ainda é necessário investir mais em sistema de busca de informação legislativa no âmbito do Distrito Federal, com uma base como era a antiga NJUR, que atendia bem às diversas necessidades.

4. Qual a sua visao sobre Tecnologia da Informação e as Ciências da Informação?

As Ciências da Informação e a Tecnologia da Informação são totalmente complementares, usa necessita da outra para funcionar. É necessário que os profissionais da informação tenham acesso à formação continuada e participem sempre de eventos de abordagem tecnológica e as Ciências da Informação devem servir de campo para estudos da informação em todas as suas vertentes, com foco muito forte nos usuários de todas as camadas sociais. O desenvolvimento da ciência e de um país depende muito do investimento que se faz nessas áreas. O estudo e as ferramentas da informação devem servir à sociedade.

5. Como fazer a diferenca no campo profissional das Ciencias da Informacao?

As Ciências da Informação devem chegar mais perto do povo. Muita gente não tem acesso ao mínimo do que precisam de informação para avançar. O povo não conhece as ciências da informação e não tem construído sua memória cultural, não dispõe de canais de informação que podem garantir sua autonomia, sua autodeterminação e seu desenvolvimento, com isso, fica mais vulnerável à enganação política, a projetos que perpetuam sua dependência de outros que têm mais acesso à informação.

6. Quais aspectos você julga importante na sua area?

A capacidade de alterar a realidade de muita gente ao promovermos o acesso à informação útil, de prazer, de lazer, de conhecimento. Ao disseminar informações de forma adequada e dirigida podemos contribuir para que a população acesse direitos e oportunidades que jamais saberia que existem. Tenho visto isso com meu próprio trabalho ao longo dos anos e, com isso, consigo dormir todos os dias com a sensação de que meu trabalho é muito importante. E todos os dias consigo perceber isso. Isso já me basta para ter satisfação profissional. É mais importante do que os prêmios já conquistados. E os prêmios foram importantes apenas para colocar o nosso trabalho no devido lugar de fundamental relevância social.